

GRANITOS DO DOMÍNIO POÇO REDONDO, FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA

Maria de Lourdes da Silva Rosa^{1,2}; Herbet Conceição^{1,2}; Joane Almeida da Conceição²; Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa²; Ana Caroline Soares de Oliveira²; Cleverton Correia Silva²; Diego Rezende Passos¹; Talita Fernanda Carvalho Gentil²

¹Núcleo de Geologia, Universidade Federal de Sergipe; ²Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias/UFS

RESUMO: O Domínio Poço Redondo (DPR), da Faixa de Dobramento Sergipana (FDS), corresponde a uma faixa com 30 km de largura e aproximadamente 60 km de comprimento. Ele é caracterizado por expressiva granitogênese que tem como embasamento migmatitos (Complexo Migmatítico Poço Redondo) que ocorre estruturado segundo direção NW-SE, apresentando contatos com os ouros domínios (Maranco e Canindé) por falhas de acavalgamento com mesma orientação. Os granitos do DPR ocorrem sob a forma de batólitos e stocks que, de forma geral, mostram-se igualmente orientados NW-SE indicando controle tectônico regional quando de suas colocações. Exceto em sua parte extremo noroeste que o magmatismo Tipo Serra do Catu intrude em corpos com orientação SW-NE. Os trabalhos regionais realizados pela CPRM reuniram os diferentes granitos do DPR em grupos relativos a evolução tectônica, tendo classificado esses corpos como tardio a pós-tectônico (tipos Glória a Xingó) e pós-tectônico (Tipo Serra do Catu) aos eventos que formaram a FDS. Os estudos realizados por nossa equipe no DPR (cartografia nas escalas 1:25.000 e 1:70.000; petrografia e geoquímica) permitiram reavaliar as informações sobre esses magmatismo. No DPR ocorrem granitos dos tipos Glória, Xingó e Serra do Catu. Naqueles corpos correspondentes aos do Tipo Glória (por exemplo o *Stock* Queimada Grande e os batólitos Sítios Novos e Poço Redondo) dominam termos graníticos, granodioríticos e monzoníticos, com estruturas magmáticas, abundância de enclaves máficos micro-granulares, localmente com xenólitos de gnaisses e migmatitos. Nessas rochas são usualmente presentes diques de granitos róseos, leucocráticos e finos. Estes corpos apresentam geoquímica cálcio-alcálica de alto a médio potássio. Os stocks Serra da Vaca, Belo Horizonte e Umbuzeiro do Matuto anteriormente associados ao magmatismo Tipo Xingó, correspondem – devido a sua mineralogia (hornblenda, biotita), enclaves e geoquímica –, a granitos do Tipo Glória. O magmatismo Tipo Serra do Catu, corresponde a um conjunto de stocks de granitos vermelhos e sienitos (p.ex. *Stock* Serra do Brejo) com abundantes estruturas magmáticas e enclaves máficos com diopsídio que apresentam geoquímica shoshonítica. As feições de deformação identificadas nesses granitos (senso lato) correspondem a zonas localizadas de cisalhamentos. Embora a grande parte dos corpos estejam condicionadas a orientação da DPR internamente não se constata evidências de cristalização sobre stress ou de deformações posteriores. Este fato traduz um controle na geração do espaço para intrusão dos magmas em período tardio a pós-tectônico a FDS. Por outro lado, a geoquímica cálcio-alcálica/shoshonítica revela que os magmas foram gerados em ambiente orogênico. [Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS. Apoios do MCT/CNPq e FAPITEC].

PALAVRAS CHAVE: GRANITOS, DOMÍNIO POÇO REDONDO, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA